



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - 44
1º. Semestre de 2010

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HZ 161/B

Antropologia I: Introdução à Antropologia Social

PRÉ-REQUISITOS

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00	HORAS AULA EM SALA: 04		CRÉDITOS: 06	

HORÁRIO:

2ª-feira, 19h00 às 23h00

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Rita De Cassia Lahoz Morelli

rclm@unicamp.br

PED: A() B() C()

PAD

EMENTA

As noções de alteridade e etnocentrismo. A concepção relativista da diversidade cultural e a sua crítica. A formação de representações e identidades em encontros inter-culturais nas obras de filósofos, viajantes, missionários e antropólogos. Relações raciais e inter-étnicas em contextos contemporâneos. Os trabalhos serão desenvolvidos como uma introdução ao método etnográfico.

PROGRAMA

O objetivo deste curso é apresentar a Antropologia para os alunos ingressantes, o que será feito por meio da discussão da noção de alteridade e de outras importantes questões cujo enfrentamento foi constituindo essa disciplina ao longo do tempo, chegando às questões de sua pertinência no mundo contemporâneo e da particularidade de sua prática no contexto brasileiro.

Ele será dividido em três partes.

Na primeira será apresentada a noção de alteridade, pedra fundamental da construção antropológica, tal como foi sendo forjada historicamente nos discursos pré-antropológicos sobre o Outro e no discurso científico evolucionista do século XIX, mas também tal como se apresenta aos leigos e aos antropólogos nos dias de hoje. Nessa parte, além das aulas expositivas a serem ministradas pela professora, os alunos entrarão em contato direto com textos deixados por viajantes que passaram pelo Brasil no século XVI, missionários católicos que aqui viveram no século XVII, filósofos do século XVIII que tomaram a imagem construída e idealizada dos indígenas brasileiros como base para a elaboração de uma crítica iluminista da sociedade, e, finalmente, antropólogos evolucionistas do século XIX. Assistirão ainda a um filme (o iraniano *A maçã*) que será discutido em sala de aula, lerão trechos supostamente escritos por um certo Outro acerca de um certo Nós e um conto de Gabriel Garcia Márquez bastante pertinente à nossa discussão.

Na segunda parte serão apresentadas outras questões importantes que têm norteado os debates no campo da Antropologia e que certamente serão mais bem desenvolvidas nas próximas disciplinas da área: Etnocentrismo versus Relativismo, Empirismo versus Racionalismo, Indução versus Dedução, Explicação versus Interpretação, Cultura versus Razão Prática. Nessa parte os alunos farão uma espécie de treinamento para a atividade intelectual de leitura, compreensão e exposição de idéias abstratas alheias, dado que, além das aulas expositivas a serem ministradas pela professora, haverá, por parte deles, discussão pública de conjuntos de textos representativos de tradições diversas de pensamento e de linguagem, dos quais farão também resenhas críticas.

Na terceira parte serão discutidas as questões da importância da Antropologia no mundo contemporâneo e do modo específico de fazer Antropologia no Brasil. Nessa parte, além das aulas expositivas a serem ministradas pela professora, os alunos serão convidados a apresentar oralmente os resultados de trabalhos de pesquisa desenvolvidos fora da sala de aula sobre os seguintes temas: a questão indígena brasileira na atualidade, o negro no Brasil contemporâneo, relações de gênero na Unicamp hoje, os estudantes da Unicamp e a cidade de Campinas (representações recíprocas e práticas sociais concretas).

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Este curso será oferecido em módulo 4, e isso significa que haverá duas aulas diferentes a cada dia, separadas por um pequeno intervalo de quinze minutos para um café.

Para que o módulo 4 não se torne muito cansativo para os alunos, foram planejadas atividades diferentes para cada uma das duas aulas que se separam pelo intervalo, sendo predominante o padrão aula expositiva por parte da professora seguida de discussão de textos por parte dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

- Jean de Léry. Viagem à terra do Brasil. Martins/USP, 1972. Capítulos VIII e XV
- José de Anchieta. “Carta sobre a paz de Iperuí”, in Pe. H. A. Viotti (org.): Nóbrega e Anchieta – Antologia. Melhoramentos, s/d
- Jean Jacques Rousseau. Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens. Os Pensadores. Vol. XXIV. Primeira Parte
- J. Frazer. O ramo dourado.
- L. H. Morgan. “Os períodos étnicos”, in A sociedade primitiva I. Presença, 1978.
- E. Scheurmann (org.) O papalagui: comentários de Tuiávii, chefe da tribo tiavéa nos mares do sul. Marco Zero. pp. 13-21, 29-37, 61-67 e 85-93
- Gabriel Garcia Márquez. “O afogado mais bonito do mundo”. In: A incrível e triste história da Cândida Erêndira e sua avó desalmada. Record.
- Claude Lévi-Strauss. “Raça e História”. In Antropologia Estrutural Dois. Tempo Brasileiro, 1976.
- Vincent Crapanzano. “Estilos de interpretação e a retórica de categorias sociais”. In: Yvonne Maggie e Cláudia Barcellos Rezende (orgs). Raça como retórica: A construção da diferença. Civilização Brasileira, 2002.
- Bronislaw Malinowski. “Objeto, método e alcance desta pesquisa”. In Argonautas do Pacífico Ocidental
- Émile Durkheim e Marcel Mauss. “Algumas formas primitivas de classificação”. In Durkheim (Coleção Grandes Cientistas Sociais), Ática.
- Émile Durkheim. As regras do método sociológico. Editora Nacional, 1978. Capítulo V.
- Clifford Geertz. Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura. In A Interpretação das Culturas. Zahar, Rio de Janeiro, 1978.
- Marvin Harris. “Amigos e inimigos dos porcos”. In Vacas, porcos, guerras e bruxas. Civilização Brasileira, 1978.
- Mary Douglas. “As abominações do Levítico”. In Pureza e perigo. Perspectiva, 1976.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá por base a participação individual nas discussões de textos e na apresentação do trabalho final em sala de aula. Cada aluno deverá entregar ainda reflexões escritas sobre sua própria participação pessoal nas pesquisas que derem origem aos trabalhos finais.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Os horários serão agendados conforme o interesse dos alunos.